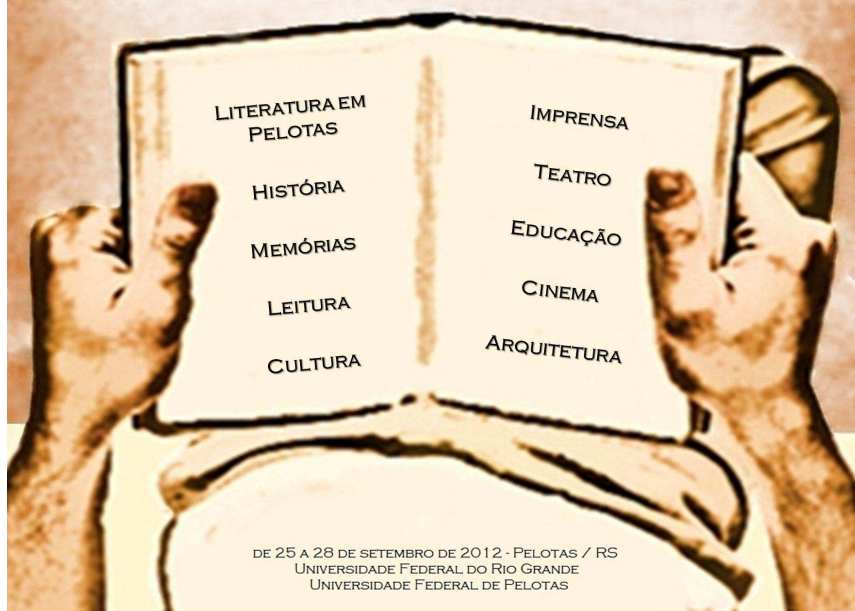


I SEMINÁRIO
DE ESTUDOS
LITERÁRIOS

*Pelotas:
da formação à contemporaneidade*



| **Caderno de Resumos**

| **Programação**

| **Pelotas, setembro de 2012**

| Sumário

Apresentação	2
Programação Geral	3
Programação das Comunicações	5
Resumos	9
Linha temática “Literatura em Pelotas”	9
Linha temática “Cultura”	13
Linha temática “Educação”	16
Linha temática “Imprensa”	18
Linha temática “Memória”	19
Linha temática “Literatura e Outras Artes”	21
Linha temática “Estudos Literários”	23
Índice de Autores	30



| Apresentação

O *I Seminário de Estudos Literários* tem por objetivo proporcionar um espaço de divulgação e de troca de informações da comunidade presente sobre autores, obras, histórias e memórias que deram suporte ao desenvolvimento cultural e intelectual da cidade de Pelotas.

Tendo em vista as comemorações dos 200 anos da cidade, a primeira edição do evento terá como tema “Pelotas: da formação à contemporaneidade”. A sua programação conta com mesas de discussões, minicursos, exposição de pôsteres e diversas comunicações, em que estudantes, professores e demais pesquisadores apresentam seus trabalhos e contribuem com o enriquecimento do debate sobre o atual estado das pesquisas em literatura, história e cultura locais.

Um evento como este configura-se em uma importante oportunidade para promover e valorizar a história da cidade não só no âmbito intelectual e literário, mas também em suas manifestações culturais, já que também integra à programação apresentações musicais, peças teatrais e obras de artistas e autores locais, assim como o Concurso Literário Lourenço Cazarré, voltado aos alunos da rede municipal e estadual de ensino.

Este seminário se justifica pela necessidade do público pelotense em geral de conhecer a produção artística local. Partindo desse pressuposto, verifica-se, também, a urgência de uma ampla divulgação da investigação realizada sobre as obras.

Vale destacar que a existência de um sistema literário depende de que haja recepção da obra e que o conhecimento produzido através da análise específica seja útil enquanto estímulo à receptividade da produção artística. Através dessas necessidades, o evento busca integrar os fatores que permitam o diálogo entre o saber da pesquisa acadêmica com a leitura de mundo que se estabelece além dos limites da investigação formal, através da literatura e suas relações intertextuais.



| Programação Geral

Dia 25 de setembro – terça-feira

- NOITE **18h** Credenciamento
Apresentação musical de Alex Cruz
- 19h** Abertura oficial
- 19h30** Conferência de abertura "A ideia de sistema no conjunto da produção literária da região de Pelotas"

Dia 26 de setembro – quarta-feira

- MANHÃ **9h** Minicursos (Prosa; Poesia; Teatro; Cinema)
- 12h** Intervalo
- TARDE **14h** Comunicações
- 16h30** Mesa 1 “Pelotas: entre mitos e lendas”
- 18h** Intervalo
- NOITE **19h** Companhia Informal de Artes Cênicas
- 19h20** Mesa 2 “Educação, Leitura e Cultura em Pelotas”



Dia 27 de setembro – quinta-feira

MANHÃ	9h	Minicursos (Prosa; Poesia; Teatro; Cinema)
	12h	Intervalo
TARDE	14h	Comunicações / “Bate-papo com a Apel”
	16h30	Mesa 3 “Imprensa e Literatura”
	18h	Intervalo
NOITE	19h	Leitura dramática, por Marcos Moraes
	19h20	Mesa 4 “Escritores pelotenses no Século XIX”

Dia 28 de setembro – sexta-feira

MANHÃ	9h	Minicursos (Prosa; Poesia; Teatro; Cinema)
	12h	Intervalo
TARDE	14h	Comunicações / “Bate-papo com o CLIPE”
	16h30	Mesa 6 “Escritores pelotenses contemporâneos”
	18h	Intervalo
NOITE	19h	Premiação do Concurso Literário Lourenço Cazarré
	19h20	Apresentação do Projeto “Autor Presente” do Instituto Estadual do Livro, por Jorge Braga
	19h40	Apresentação do espetáculo “Kdabra” da Trupe O circo sem lona



| Programação das Comunicações

Data: 26 de setembro, quarta-feira

Local: Centro de Integração do Mercosul

Sala 1

-
- 1 “A poesia e o poeta: um estudo sobre a contemporaneidade de Francisco Lobo da Costa”
Carlos Eugênio Costa da Silva
-
- 2 “*O Contrabandista* de Simões como um espaço de memória”
Otávio Botelho Rosa
-
- 3 “Um olhar entreaberto: a cidade e o sujeito em Satolep”
Luciana P. Urbim
-
- 4 “A história de Pelotas como fonte de inspiração primária na ficção *A Superfície das Águas* de Hilda Simões Lopes”
Nicéia Oliveira dos Santos
-
- 5 “O [des]conhecido: revelações na poesia pelotense”
Taiane Porto Basgalupp
-
- 6 “‘Bem-vinda / nos dentes / a língua’: as confissões poéticas em *Boneca Russa em Casa de Silêncios*, de Daniela Delias”
Giliard Ávila Barbosa



Data: 27 de setembro, quinta-feira

Local: Centro de Integração do Mercosul

Sala 1

-
- 1 “Trato de um professor distinto, de um escritor de reconhecido mérito. Trato de um rio-grandense que honra a sua e minha terra natal’: a vida e a obra de Bernardo Taveira Junior”
Mariana Couto Gonçalves
-
- 2 “Os diferentes olhares historiográficos sobre Luiz Antônio de Assis Brasil”
Cibele Hechel Colares da Costa
-
- 3 “Uma análise das narrativas presentes em *O Jardim do Diabo*, de Luís Fernando Veríssimo”
Tainara Quintana da Cunha
-
- 4 “Estratégias construtivas da poética de Osman Lins: uma leitura de *Nove, Novena*”
Renata Manica
-
- 5 “A formação identitária em *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*”
Rebeca Bulcão da Silva

Sala 2

-
- 1 “Aproximações entre Carmen da Silva e Simone de Beauvoir”
Alexandre Pinto da Silva
-
- 2 “A construção da subjetividade feminina presente em *Mrs. Dalloway* de Virginia Woolf e na poesia de Adrienne Rich”
Ariane Avila Neto de Farias
-
- 3 “Tradução e análise do conto *El Guante Negro* de Juana Manuela Gorriti: o papel feminino na história”
Cecília de Souza Borba
-
- 4 “A memória na construção da história familiar em *Antonio*, de Beatriz Bracher”
Juliana Toazza Grossi
-
- 5 “A problemática amorosa no conto *Ciúmes*, de Graciliano Ramos”
Francieli Daiane Borges



Data: 27 de setembro, quinta-feira

Local: Secretaria Municipal de Cultura – SECULT

1 “O impacto da romanização na Igreja de Pelotas”
Caio Ricardo Duarte Ribeiro

2 “A arte arquitetônica e histórica dos casarões de Pelotas: uma reflexão sobre as percepções das jovens do abrigo municipal”
Elisiane Martins Oliveira Barbosa; Lidiane Silva da Silva

3 “Entre metodologias e ferramentas: tratamento técnico do acervo fotográfico do memorial do Theatro Sete de Abril através de softwares para informatização”
Magali Martins Aquino

4 “Os trabalhadores da imprensa pelotense nas fichas de qualificação profissional da Delegacia Regional do Trabalho/RS”
Biane Peverada Jaques

Data: 28 de setembro, sexta-feira

Local: Centro de Integração do Mercosul

Sala 1

1 “De Princesa do Sul a Satolep: as construções discursivas de uma cidade imaginada”
Simone Xavier Moreira

2 “A *Salamanca do Jarau*: relações linguísticas e literárias entre quadrinho e conto”
Adriana de Oliveira Gibbon

3 “Professoras e a leitura literária na escola”
Cristina Maria Rosa

4 “Pelotas: Atenas do Sul”
Douglas Ferreira dos Santos; Fernando Milani Marrera

5 “Woody Allen faz a unidade de carbono entender por que a Pelotas é uma essencialização arquitetônica”
Diogo Souza Madeira



Sala 2

1	“Saberes em migração: reflexões sobre literatura, estética e hermenêutica”	Simone Conti de Oliveira
2	“Limites da interpretação no ensino de literatura”	Patrícia Cristine Hoff
3	“Impactos da leitura literária na escola”	Marília de Almeida Caniela
4	“A escola e a leitura literária”	Ana Paula Goulart Bonat
5	“ <i>Hotel Atlântico</i> , da palavra à imagem: traduzir, transcriber, interpretar”	Jingfang Yu

Data: 28 de setembro, sexta-feira

Local: Secretaria Municipal de Cultura – SECULT

1	“Adultos em miniatura: a representação da infância nos relatos orais”	Bruna da Silva Garcia; Lívia Rechia Dorneles
2	“Professoras e a leitura literária na escola”	Cristina Maria Rosa
3	“Biblioteca de literatura infantil: organização do acervo e metodologia de uso”	Gabriele Mattos Lessa
4	“As bibliotecas públicas municipais e a administração pública direta: o apoio legal para o suporte financeiro das bibliotecas: qual é e como conseguir?”	Claudiomiro Machado Ferreira
5	“Imprensa e interação no século XIX: <i>O Noticiador</i> e outros jornais do Brasil”	Ana Cristina Pinto Matias



| Resumos

Linha temática | Literatura em Pelotas

A poesia e o poeta: um estudo sobre a contemporaneidade de Francisco Lobo da Costa

Carlos Eugênio Costa da Silva
c.eugeniocosta@gmail.com
Universidade Católica de Pelotas

O presente estudo tem por objetivo apresentar subsídios pertinentes à obra do pelotense Francisco Lobo da Costa, bardo romântico de destacada produção poética e dramática no século XIX. Inicialmente, sob o título A POESIA, busca lançar uma visão analítica sobre os temas desenvolvidos por seu estro, a fim de situá-los contemporaneamente. Após, sob o título O POETA, procura através de dados obtidos em diferentes áreas e regiões, colaborar com a comprovação de sua popularidade nos dias atuais, o que, sem dúvidas, contribui para sua imortalidade literária.

“Bem-vinda / nos dentes / a língua”: as confissões poéticas em Boneca Russa em Casa de Silêncios, de Daniela Delias

Giliard Ávila Barbosa
giliardbarbosa@ibest.com.br
Universidade Federal do Rio Grande

Este trabalho apresenta a poética da autora Daniela Delias, esboçando matizes imagéticos que se revelam naquele que se constitui como seu primeiro livro, intitulado *Boneca russa em casa de silêncios*, com lançamento previsto para novembro/dezembro deste ano, pela editora Patuá. Daniela Delias, professora de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande, é natural de Pelotas, e



possui uma lírica fortemente influenciada não apenas pela música de Vitor Ramil, mas também pela poética de Hilda Hilst. Em *Boneca russa em casa de silêncios* é possível entrever algumas temáticas recorrentes na obra da autora, como a reflexão metapoética, as relações amorosas, a sensualidade em múltiplas perspectivas. Poesia de dor e de encanto, dotada de um imaginário que não se pode desvincular também da terra natal, a lírica de Daniela Delias carrega consigo as imagens e símbolos de uma Pelotas que é presença da ausência, presença que se estende para a devoção amorosa de um sujeito lírico feminino que se autoinstancia como “casa de silêncios”, que se revelam pela sonoridade – sagrada? – do verso.

Um olhar entreaberto: a cidade e o sujeito em *Satolep*

Luciana P. Urbim
lurbim@yahoo.com.br
Universidade Federal do Rio Grande

A pesquisa a ser apresentada refere-se ao projeto de dissertação em desenvolvimento dentro do Programa de Pós-graduação em Letras da FURG, junto ao Mestrado em História da Literatura. O trabalho em andamento analisa a questão do espaço, especificamente a representação da cidade, sob o enfoque do Imaginário, buscando compreender a construção do imaginário urbano no romance *Satolep* de Vitor Ramil. Desta forma, a partir da leitura crítica da obra, intenta-se estabelecer a relação entre o protagonista e a cidade, bem como traçar a importância desta relação para o personagem. Busca-se ainda compreender o papel das imagens fotográficas da cidade distribuídas ao longo da obra e o papel desempenhado por elas na construção de sentido da narrativa, assim como no processo de “aprender a ver” almejado pelo protagonista. Por fim, também constitui foco da atual pesquisa destacar o papel desempenhado pelo imaginário no processo de criação artística do personagem e sua jornada em busca de se descobrir como indivíduo e também como artista.

“Trato de um professor distinto, de um escritor de reconhecido mérito. Trato de um rio-grandense que honra a sua e minha terra natal”: a vida e a obra de Bernardo Taveira Junior



Mariana Couto Gonçalves
marianacoutogon@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A comunicação versa sobre a literatura em Pelotas, durante a segunda metade do século XIX, através da vida e da obra do escritor, professor, poeta, teatrólogo e cronista Bernardo Taveira Junior (1836-1892). O autor conquistou um significativo espaço na literatura gaúcha, publicando folhetins, poesias e crônicas nos principais periódicos da cidade de Pelotas e do interior da Província, com destaque para a publicação na *Revista Mensal do Partenon Literário*, *Arcádia* e *Progresso Literário*. Além disso, destacou-se ao publicar três obras enfatizando primeiramente o indianismo, traduções de poemas alemães e, por fim, publicando uma obra sobre os costumes e tradições do Rio Grande do Sul intitulada *Provincianas* (1886) – livro que trouxe notoriedade ao escritor. Apesar da morte precoce, em 19 de setembro de 1892, Bernardo Taveira Junior, ao longo de seus cinquenta e seis anos de vida, travou diversas lutas por intermédio de seus textos visando à melhoria da sociedade através da cultura e educação.

A história de Pelotas como fonte de inspiração primária na ficção *A Superfície das Águas* de Hilda Simões Lopes

Nicéia Oliveira dos Santos
niceiarg@yahoo.com.br
Escola Municipal Dr. Alcides de Mendonça Lima

O trabalho tem por objetivo analisar como a História de Pelotas serviu de inspiração à Hilda Simões Lopes no romance *A superfície das águas*. Para isso, faremos comparação entre a História e a Ficção, usando como suporte teórico o historiador Mário Osório, além de estudiosos da fronteira entre os dois gêneros.

***O Contrabandista* de Simões como um espaço de memória**

Otávio Botelho Rosa
otavio-092@live.com
Universidade Federal do Pampa (Jaguarão)



Carlos Garcia Rizzon
carlosrizzon@unipampa.edu.br
Universidade Federal do Pampa (Jaguarão)

Por sua importância histórica e cultural na formação do Rio Grande do Sul, seria quase que inviável desenvolver um estudo sobre o espaço sul-rio-grandense sem pensar a fronteira com os países do Prata (Uruguai e Argentina). As fronteiras políticas criadas entre os países serviram como limite territorial, no entanto a cultura dos povos pampianos ultrapassou as demarcações, e seus desdobramentos são elementos narrativos de nossa literatura. Neste trabalho, temos por objetivo analisar o conto *Contrabandista*, de João Simões Lopes Neto, observando a representação do gaúcho, do contrabando e da fronteira na nossa região. Para isso, estudaremos o personagem Jango Jorge em uma relação comparativa entre a literatura e a história, verificando seu perfil como integrante de um terceiro espaço, conceituação já formulada por alguns teóricos, que não pertence nem a um nem a outro lado da fronteira, mas que se situa em um entrelugar, conformando um espaço intervalar.

O [des]conhecido: revelações na poesia pelotense

Taiane Porto Basgalupp
taiabasgalupp@gmail.com
Colégio Gonzaga; Colégio São José

A estreita ligação entre o anonimato e o reconhecimento equivale, muitas vezes, à descoberta de um poema escondido ou renegado. Por vezes, a epifania causada pela leitura de tal é a senda para que o “Outro” seja revelado. Com isso, a transposição do “des” ao “conhecido” torna-se peça fundamental numa busca por novos poetas na cidade de Pelotas. Este trabalho, portanto, visa a uma instigante exposição acerca da poesia pelotense, a partir de uma nova senda poética: a dos poetas [des]conhecidos. Estes podem ser encontrados nas mais distintas situações corriqueiras, como numa sala de aula, por exemplo, ou numa conversa entre amigos. O que importa é que possamos reconhecer, e até mesmo questionar, os motivos pelos quais um poeta é revelado e, posteriormente, valorizado. A poesia está no homem e este, por sua vez, pode transcender a realidade através de um simples poema, a fim de causar o efeito



epifânico no leitor (e no próprio poeta). Por isso, cabe a nós essa revelação do “Outro”, do desconhecido, para que a Literatura seja sempre renovada.

Linha temática | Cultura

O impacto da romanização na Igreja de Pelotas

Caio Ricardo Duarte Ribeiro
caioribeirox@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Na segunda metade do século XIX e começo do XX, o Brasil passou por um conjunto de mudanças estruturais. Ao mesmo tempo, a Igreja Católica encontrava-se em pleno processo de remodelação institucional. Neste sentido, o presente trabalho busca elucidar como essas mudanças repercutiram no Rio Grande do Sul, particularmente em Pelotas. Uma das qualidades principais da mudança eclesial foi a imposição de um modo de ser católico. Tal processo foi designado de romanização, o qual influenciou profundamente a realidade eclesial brasileira. Assim, procura-se compreender o impacto cultural destas mudanças na cidade, na delimitação do espaço urbano e no modo das pessoas viverem sua catolicidade. Ademais, no bojo desta reflexão busca-se trazer a História institucional de uma paróquia em particular, a saber, a Sagrado Coração de Jesus.

As bibliotecas públicas municipais e a administração pública direta: o apoio legal para o suporte financeiro das bibliotecas: qual é e como conseguir?

Claudiomiro Machado Ferreira
claudiomiromafe@ig.com.br

Este trabalho tem o objetivo de apresentar e demonstrar jurídica e administrativamente como as bibliotecas públicas municipais devem se estruturar e agir para cobrar do município a aplicação do artigo 16 da Lei Federal nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, que Institui a Política Nacional do Livro e que prevê que “os Municípios consignarão [...] verbas [...] para sua manutenção e aquisição de livros”. Sua elaboração deve-se ao fato de a Lei e o



Artigo serem muito conhecidos, mas de inexistir um estudo e uma explicação clara e objetiva de como as bibliotecas devem agir para exigir um direito legal, deixar de viver de doações e começar a atuar com recursos financeiros próprios.

Pelotas: Atenas do Sul

Douglas Ferreira dos Santos
douglas.ferreiradossantos@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Fernando Milani Marrera
fernando_marrera@yahoo.com.br
Universidade Federal do Rio Grande

“Princesa do Sul”, “Atenas sul-rio-grandese” e “Capital cultural do Rio Grande” são alguns dos títulos atribuídos à cidade de Pelotas para demonstrar sua imponência, seu valor cultural e intelectual desde o século XIX. Valendo-se desses conceitos, o presente documentário tem como objetivo propor uma reflexão sobre o hábito de leitura dos jovens pelotenses na atualidade e o conhecimento dos mesmos sobre as produções literárias e dos escritores locais. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário para obter resultados quantitativos em duas escolas (pública e privada) tradicionais do município, nas turmas do terceiro ano do ensino médio, para traçar um paralelo entre acesso, disponibilidade e procura das obras de escritores pelotenses. Foram realizadas entrevistas com educandos, educadores e profissionais de diversas áreas do conhecimento a fim de conhecer quais são os gêneros literários de maior procura e quais os fatores que contribuem para a diminuição do hábito da leitura em nossa sociedade, bem como os fatores que influenciam a preferência ou desconhecimento pelas obras de autores locais e regionais numa era de expansão dos meios de comunicação de massa.

A arte arquitetônica e histórica dos casarões de Pelotas: uma reflexão sobre as percepções das jovens do abrigo municipal

Elisiane Martins Oliveira Barbosa
martins.lisi@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas



Lidiane Silva da Silva
lidisilvaa@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

O presente resumo procura apresentar uma breve reflexão acerca das narrativas de um grupo de jovens da Casa das Meninas II, abrigo municipal de Pelotas/RS, Brasil. O tema proposto em sala de estudos ocorreu a partir da escrita das referidas alunas sobre a impressão que tiveram das visitas aos dois casarões recém abertos para visitação, após restaura o, ao largo da praça Coronel Pedro Osório, situados na rua Félix da Cunha. Utilizando a arte arquitetônica e histórica de Pelotas como um meio de linguagem, buscou-se observar o impacto que uma cultura, expressada há quase 200 anos, foi capaz de provocar em jovens de 12 a 15 anos de idade. A impressão que estes casarões causaram nestas meninas foi tão intensa que elas solicitaram para repetir o passeio e explorar o local, por mais duas vezes na mesma semana. E, embora estivessem diante da arte da época, o que mais chamou a aten o delas foi o espaço reservado aos escravos nos dois casarões. Nos seus rostos e em suas palavras estava clara a incompreensão de que, em um momento da história de sua cidade, existiram pessoas que puderam destinar a outras, apenas devido a sua condi o racial, espaços tão pequenos, úmidos e sem o mínimo de conforto e luminosidade.

De Princesa do Sul a Satolep: as constru es discursivas de uma cidade imaginada

Simone Xavier Moreira
simonexmoreira@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Este estudo, dentro da perspectiva de uma Linguística Aplicada Indisciplinar e Crítica, pretende refletir sobre a maneira como os discursos, como práticas de signifi a o, constituem o imaginário coletivo da cidade de Pelotas, de cidades imaginadas que ultrapassam a fic o e passam a ocupar, a partir da identifica o cultural, a imagem que as pessoas têm da cidade e de si mesmas. Para desenvolver esta reflexão e explicitar este processo, são analisados os discursos que concorreram para a forma o e a emergência dos termos "Princesa do Sul" e "Satolep", originados nas obras *Pelotas*, de Ant nio Soares



da Silva e *Satolep*, de Vitor Ramil, para, finalmente, propor uma hipótese de leitura da condição pela qual estas duas formações discursivas travam lutas no sentido de definir identidades para a cidade de Pelotas.

Linha temática | Educação

A escola e a leitura literária

Ana Paula Goulart Bonat
ana_paula_bonat@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Apresentamos resultados parciais da pesquisa “Leituras na escola: quais os títulos, autores e gêneros mais lidos?” desenvolvida em escolas públicas de Pelotas. Com o objetivo de descrever práticas de leitura literária em escolas urbanas e rurais, nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, temos como informantes professores de quatro escolas que lecionavam nas séries iniciais. Fundamos nossos estudos em Zilberman & Lajolo (1985, p. 25) para quem o uso do livro na escola é legitimado pela possibilidade de converter o leitor num ser crítico e nas considerações de Paulino (2010) para quem a “leitura literária” diferencia-se das demais por ser absolutamente interdisciplinar e ter um “destino estético”. Como procedimento metodológico adotamos, entrevistas semi-estruturadas. Os resultados obtidos na investigação indicam que: a) há eventos de leitura para as crianças, porém não com uma frequência ideal; b) os professores não costumam registrar os eventos em seus diários de classe; c) os professores indiferenciam a leitura literária da leitura em geral; d) há leitura para as crianças nos primeiros anos e leitura pelas crianças nos anos subsequentes.

Professoras a e leitura literária na escola

Cristina Maria Rosa
cris@ufpel.tche.br
Universidade Federal de Pelotas



A investigação teve como foco conhecer se havia e de que tipo era a leitura realizada por professoras alfabetizadoras para suas crianças na escola. As questões que orientaram as entrevistas foram: A professora lê para as crianças? O quê? Com que frequência? Registra as leituras? Onde registra? Quais os eventos de leitura que acontecem na escola? Como são organizados e descritos pela professora? Quais os autores e títulos que admira e/ou aciona quando lê? Com o passar do tempo, a leitura se perde na escola? Se sim, como e por quê? Entre os resultados, percebe-se que, embora as professoras afirmem que leem diariamente, a leitura de textos literários é eventual; parte considerável escolhe aleatoriamente e indiferenciadamente o que vai ser lido momentos antes de entrar na sala; a maior parte não registra obra, autor/ilustrador e nem gênero lido; há um espectro muito restrito de obras/autores acionados pelas professoras nas escolas; em alguns casos há inadequação texto/leitor e as professoras desconhecem o protagonismo como uma atitude docente quando se trata da formação do leitor inicial.

**Biblioteca de literatura infantil:
organização do acervo e metodologia de uso**

Gabriele Mattos Lessa
gabriele.lessa@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas

No trabalho apresento a metodologia de organização do acervo e de uso da Biblioteca de Literatura Infantil que pertence ao grupo de Leitura Alfabeto do Curso de Pedagogia da FaE/UFPel. As obras – adquiridas com recursos públicos – estão disponíveis para consulta, leitura e empréstimo para os estudantes do curso que, em projetos de leitura literária na escola ou durante os estágios acadêmicos, utilizam os livros. A Metodologia de organização foi definida com a orientadora e, após um primeiro contato com o acervo, dividida em dois subconjuntos: Literatura Infantil e Literatura Infanto-Juvenil. Para a catalogação foi utilizado um aplicativo online gratuito – o Minibiblio – que permite catalogar vários acervos na mesma plataforma. Desse modo, a ordem estabelecida foi a alfabética de títulos e dados como autor, editora, ano de publicação. Segundo Barreto (2008), a Biblioteca deve ser organizada para possibilitar um acesso qualificado e permitir a retirada dos livros. Na



biblioteca aqui referida, o papel é oferecer aos estudantes de Pedagogia um acervo variado e qualificado para as interações nas escolas, estimulando desde cedo nas crianças, o gosto pela leitura.

Impactos da leitura literária na escola

Marília de Almeida Caniela
malmeidacaniela@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Gabriele Mattos Lessa
gabriele.lessa@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas

No trabalho apresentamos uma prática de leitura literária desenvolvida no ano de 2012 e analisamos seu impacto em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Os resultados – registros das percepções dos alunos em relação às obras lidas – permitem estabelecer relações entre a prática desenvolvida e o referencial teórico. Para nós, o investimento em leitura literária significa privilegiar o desenvolvimento da criatividade e da linguagem, cabendo à escola a formação do leitor literário e o acesso ao mundo da cultura letrada. Para a realização das leituras em sala de aula, uma metodologia específica foi organizada: interação com o grupo através da organização em um círculo de leitura; realização da pré-leitura; leitura de uma obra e; pós-leitura, momento no qual acontece o diálogo a partir dos posicionamentos dos estudantes a respeito da escolha literária. Acreditamos na união entre teoria literária e a prática da leitura em sala de aula na escola pública, pois esta possibilita realizar uma prática pedagógica reflexiva em relação à formação acadêmica recebida na Universidade.

Linha temática | Imprensa

Os trabalhadores da imprensa pelotense nas fichas de qualificação profissional da Delegacia Regional do Trabalho-RS

Biane Peverada Jaques
jaquesbiane@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas



O acervo da Delegacia Regional do Trabalho - RS dos anos de 1933 a 1968, sob a salvaguarda do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, é composto principalmente por fichas de qualificação profissional, as quais serviam para a confecção da Carteira Profissional. Estas comportam diversas informações acerca dos requerentes da Carteira de Trabalho, desta forma as mesmas são digitadas em um banco de dados apropriado. Através do sistema de busca do programa foram selecionados todos os indivíduos que solicitaram a Carteira Profissional entre os anos de 1933 a 1943 e que desenvolveram atividades relacionadas às Indústrias Gráficas. A partir deste levantamento de dados acerca dos empregados gráficos, este trabalho pretende apresentar o cenário ocupado pelos trabalhadores da imprensa pelotense na Delegacia Regional do Trabalho-RS. Este é composto por jornalistas, tipógrafos, encadernadora, revista, oficinas gráficas, livrarias, jornais, entre eles, *Folha do Povo*, *Opinião Pública* e *Diário Popular*.

Linha temática | **Memória**

Adultos em miniatura: a representação da infância nos relatos orais

Bruna da Silva Garcia
gs.anurb@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Lívia Rechia Dorneles
liviadorneles@yahoo.com.br
Universidade Federal do Rio Grande

Mateus da Silva Costa
mateushistoria@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Este projeto visa recuperar aspectos da história local a partir dos relatos orais, devidamente registrados, das lembranças e representações de infância que os adultos guardam como aspectos de sua própria história. Dessa forma, visamos identificar práticas e comportamentos que nos ajudarão a conhecer, interpretar e explicar a manutenção de comportamentos em relação às crianças. Identificar nuances do mundo privado, através das relações familiares, que nos permitam constituir aspectos da cotidianidade que de outra forma seriam perdidos ou



esquecidos. Empregaremos a metodologia da História Oral como potencialidade qualitativa de conhecimento do passado. Tem como objetivo principal recuperar os aspectos das populações locais e das lembranças da infância dos idosos. O período analisado vai de 1935 a 1950, sendo este um momento de grande efervescência cultural, econômica e social. Os principais objetivos são o resgate e a preservação da memória local e ao mesmo tempo salvaguardar as informações que dizem respeito à população do período em questão.

Entre metodologias e ferramentas: tratamento técnico do acervo fotográfico do Memorial do Theatro Sete de Abril através de softwares para informatização

Magali Martins Aquino
magali.aquino@gmail.com

O Theatro Sete de Abril é historicamente reconhecido por sua trajetória ininterrupta de espaço dedicado às manifestações artísticas. Resiste até os dias atuais e guarda em sua memória registros de um passado e de um presente ligados às expressões culturais manifestadas na cidade de Pelotas. Local significativo que acumulou ao longo dos anos um acervo específico de todas as suas atividades, o que motivou a necessidade da criação de um local devotado a reunir e preservar esta história reveladora de um contexto sociocultural de quase dois séculos. O presente trabalho tem como objetivo buscar facilitar o acesso, de forma mais eficiente, às informações imagéticas através da análise de softwares que possibilitem implementar a informatização de acervos fotográficos. Tem-se como objeto deste trabalho as fotografias do acervo do Memorial Theatro Sete de Abril, localizado na cidade de Pelotas/RS, a partir de um breve levantamento histórico da instituição Theatro Sete de Abril e de seus documentos fotográficos. Por se tratar de um acervo com relevante conteúdo informacional, torna-se imprescindível o tratamento técnico destes documentos. Para tanto, foram pesquisados softwares de informatização de acervos, com atenção aos módulos de catalogação e indexação, procedimentos responsáveis pela recuperação da informação.



Linha temática | **Literatura e Outras Artes**

***A Salamanca do Jarau:* relações linguísticas e literárias entre quadrinho e conto**

Adriana Gibbon

adgibbon@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande; Universidade Federal de Santa Catarina

O objetivo geral desta análise é identificar estruturas linguísticas e características literárias que tenham sido aproveitadas, ou não, tanto na lenda, quanto no quadrinho. O estudo descreve as diferenças e semelhanças encontradas nas duas formas de contar a lenda: a lenda de Simões Lopes Neto e sua adaptação para quadrinhos, feita por Saulo Morales e Renato Motta. O foco da descrição recai em aspectos linguísticos e literários desses dois textos mostrando tanto a importância do texto original quanto os recursos utilizados para manter a unidade temática da versão em quadrinho. A análise linguística recobre aspectos do léxico motivados por uma aproximação sociocultural com o inventário do gaúcho e a análise literária indica a coesão entre os elementos literários presentes em ambos os textos. Essas características mostram-se essenciais para estudos literários da obra de Simões Lopes Neto e para a divulgação da adaptação em outros meios, como a escola, a fim de conquistar novos leitores.

Imprensa e interação no século XIX: *O Noticiador e outros jornais do Brasil*

Ana Cristina Pinto Matias

anacristinapm@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande

O projeto “Dicionário de autores de Rio Grande no Século XIX”, coordenado pelo professor Artur Emilio Alarcon Vaz, tem por objetivo a coleta, reunião e divulgação de dados biográficos de autores que publicaram, em Rio Grande, durante o século XIX. Minha pesquisa tem como foco a obra de Francisco Xavier Ferreira (Colônia de Sacramento [hoje Uruguai], 04 de dezembro de 1771 - Rio de Janeiro, 1838) – autor, redator e fundador da primeira tipografia



no sul do RS, onde foi impresso o jornal *O Noticiador* (1832 - 1836), primeiro jornal rio-grandino. Além de possuir publicados poemas de autores residentes em Rio Grande, o periódico também possui poemas de autores residentes em Pelotas, como Antônio José Domingues (Lisboa, 23 de julho de 1791 - Pelotas, 5 de setembro de 1860), e de outros estados do país. Através da coleta de dados vem sendo realizada a investigação dos demais periódicos citados nas páginas do jornal, bem como a realização de pesquisa de dados biográficos dos autores encontrados. Contudo, após a conclusão da pesquisa os dados serão publicados no site www.fontes.furg.br.

Woody Allen faz a unidade de carbono entender por que a Pelotas é uma essencialização arquitetônica

Diogo Souza Madeira
madeira.azrael@gmail.com
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

Esta proposta tem por objetivo como tornar Woody Allen como objeto de pesquisa, na relação com a cidade de Pelotas em termos literários, explicando a forma como os filmes do Woody Allen fazem a unidade de carbono (que é um termo químico, interpretado como pessoa) entender por que a Pelotas é uma essencialização arquitetônica, em referência à beleza literária da Princesa do Sul. O método de pesquisa é analisar os filmes do Woody Allen que supostamente mudam o olhar da pessoa em relação à importância da aspiração às culturas alheias. A réplica científica é construída durante a decorrência da pesquisa por meio dos tais autores: Umberto Eco (2009), Tzvetan Todorov (2009), Roland Barthes, Leon Trotsky (2009), Andréa Barbosa (2006), Jean-Claude Bernardet (2009), John B. Thompson (2008) e Mikhail Bakhtin (2008). A ideia é reconhecer Woody Allen como referência, uma vez que as unidades de carbono que entendem como valorizar a beleza literária da Pelotas têm tomado o significado da essencialização arquitetônica por meios dos longas-metragens deste cineasta.



Linha temática | Estudos Literários

Aproximações entre Carmen da Silva e Simone de Beauvoir

Alexandre Pinto da Silva
alexandre.ti@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Este trabalho – desenvolvido no âmbito do projeto “Carmen da Silva, uma rio-grandina precursora do feminismo” – tem por objetivo comparar brevemente duas obras autobiográficas: *Histórias híbridas de uma senhora de respeito* (1984), da brasileira Carmen da Silva e *Memórias de uma moça bem-comportada* (1958), da francesa Simone de Beauvoir, buscando, em primeiro lugar, evidenciar traços comuns na vida e obra das duas autoras e feministas reconhecidas. A escritora Carmen da Silva, nascida em Rio Grande, em 31 de dezembro de 1919, teve ascensão nacional na década de 1960, quando vivia no Rio de Janeiro. Consolidou seu talento como escritora e jornalista escrevendo na seção *A Arte de ser Mulher*, da revista *Claudia*, até 29 de abril de 1985, data de seu falecimento. Para aproximar as obras e as autoras foram pesquisadas notadamente as autobiografias citadas. As reflexões a respeito da *Literatura Comparada*, de Tânia Carvalhal, serviram de apoio teórico para, no âmbito de Pesquisa de Iniciação Científica CNPq/PIBIC, em um segundo momento, estabelecer aproximações entre as duas autobiografias. A partir das obras pesquisadas é possível observar a influência que Carmen da Silva recebeu de Simone de Beauvoir, tanto na escrita quanto na vida pessoal. Além do aporte teórico no âmbito da literatura comparada (CARVALHAL, 1986), este estudo fundamenta-se igualmente naqueles de Sandra NITRINI (1997).

A construção da subjetividade feminina presente em *Mrs. Dalloway* de Virginia Woolf e na poesia de Adrienne Rich

Ariane Avila Neto de Farias
arianeaneto@hotmail.com
Universidade Cidade de São Paulo

O presente trabalho tem como meta a análise da obra *Mrs. Dalloway* de Virginia Woolf e dos poemas *Integrity* e *Splitting* de Adrienne Rich. O tema



central circunda o processo da construção da subjetividade e sexualidade da mulher do século XX, visivelmente encontrada no decorrer do trabalho de ambas. Nessa perspectiva, pretende-se fazer reflexões sobre a representação do sujeito feminino na literatura do passado, como indivíduo preso a bases patriarcais, e a construção de sua subjetividade/identidade e sexualidade, na contemporaneidade, como sujeito singular e reflexivo diante do poder masculino. A proposta aqui é articular a fala de autoras como Teresa de Lauretis e Simone de Beauvoir com o trabalho de Woolf e Rich, mostrando que com a crescente discussão de tal construção promove-se, não só uma nova percepção de mundo, mas muda o quadro de referências e critérios, na avaliação de fenômenos sociais.

Tradução e análise do conto *El guante negro* de Juana Manuela Gorriti: o papel feminino na história

Cecília de Souza Borba
cissa_alphaville@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Este trabalho pretende divulgar a obra de Juana Manuela Gorriti, autora argentina, cuja obra ainda não foi traduzida para língua portuguesa. Com essa finalidade, se criou o projeto de pesquisa “Juana Manuela Gorriti: análisis y traducción”, desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por um grupo de estudantes de Letras que analisa e traduz contos da referida escritora. Neste trabalho será analisado o conto *El Guante Negro*, que trata da ditadura de Juan Manuel de Rosas e da guerra civil na Argentina, temas históricos, que se misturam aos aspectos ficcionais da obra, na qual também é de suma importância o papel feminino. Como ferramenta de trabalho, foi utilizado o aplicativo WordFast para gerar memórias de tradução, unificando o glossário léxico e histórico da equipe que integra o projeto. Durante o processo houve dificuldades com alguns términos específicos do século XIX e com dados históricos da Argentina. Posteriormente, os contos traduzidos serão publicados em uma antologia de Gorriti.



Os diferentes olhares historiográficos sobre Luiz Antonio de Assis Brasil

Cibele Hechel Colares da Costa
cibele_colares@yahoo.com.br
Universidade Federal do Rio Grande

O escritor gaúcho Luiz Antônio de Assis Brasil é um dos mais importantes da literatura sul-rio-grandense contemporânea, devido a sua constante produção literária desde a publicação da obra *Um quarto de légua em quadro*, em 1976, seu primeiro romance. O objetivo do presente estudo é apontar como este romancista é observado dentro de importantes estudos historiográficos. Esse é um estudo preliminar, visto que se intenciona ampliar com a inclusão de outros estudos historiográficos que não estão incluídos nesse recorte inicial. A princípio, a pesquisa voltou-se para algumas histórias literárias, como a de Luciana Stegagno Picchio (1997), a de Alfredo Bosi (1994) e a de Regina Zilberman (1982). Após a leitura das histórias literárias, procura-se compreender como o escritor Assis Brasil está representado em cada uma delas, o espaço por ele ocupado, a forma de apresentação do autor, entre outros aspectos relevantes para a análise, procurando ainda perceber as diferenças presentes nas abordagens dos historiadores literários lidos.

A problemática amorosa no conto *Ciúmes*, de Graciliano Ramos

Francieli Daiane Borges
francieliidborges@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

A leitura de uma obra literária permite explorar, além das análises calcadas nos aspectos formais, os aspectos psicológicos, sociais e históricos da qual fez parte e refletiu em suas páginas. Ler os escritos do autor nordestino nos faz desenvolver aquela visão com a qual ao enunciar um nome a um lugar acabamos associando o lugar a um conjunto. A temática, a fragmentação e a repetição de expressões contidas no conto *Ciúmes*, presente na obra *Insônia*, são os elementos mais evidentes dessa relação de inquietude que aproxima a narrativa com as situações cotidianas, propiciando a identificação com o leitor. As discussões e análises aqui apresentadas se sustentam, principalmente, na abordagem teórica e crítica de Antonio Candido, Walter Benjamin, Anatol Rosenfeld, Erich Auerbach e Zygmunt Bauman.



***Hotel Atlântico*, da palavra à imagem: traduzir, transcriber, interpretar**

Jingfang Yu
yujingfang@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

O presente trabalho visa a apresentar os resultados parciais de pesquisa em andamento, vinculada ao Grupo de Pesquisa CNPq-UFPEL “Literatura comparada: interdisciplinaridade e intertextualidade”. A investigação tem como objetivo analisar o livro *Hotel Atlântico* (1989), do escritor João Gilberto Noll, visto em sua relação com o filme homônimo (2009), da diretora Suzana Amaral. A articulação de leitura comparativa leva em consideração a premissa de que a cineasta, ao transcriber o texto literário por meio de uma outra linguagem estética, o que faz é leitura crítica do hipotexto verbal. Dessa maneira, a pesquisa privilegia a análise das escolhas desenvolvidas pela cineasta em sua prática tradutora, com o intuito de entender o sentido produzido por ela para o texto literário, averiguando, em perspectiva comparatista e interdisciplinar, em que dimensão a interpretação fílmica contribui para a fortuna crítica da narrativa literária.

A memória na construção da história familiar em *Antonio*, de Beatriz Bracher

Juliana Toazza Grossi
juli.grossi@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Antonio, publicado em 2007, caracteriza-se por ser um romance de vozes múltiplas: Benjamin, na iminência de ser pai, tenta reconstruir a história de seu pai Teodoro, a partir do relato de três narradores: a avó, Isabel, o melhor amigo de seu avô, Haroldo e Raul, o melhor amigo de seu pai. A partir de tais relatos pretende-se unificar a história desencontrada da família para transmiti-la ao filho de Benjamin, Antonio, que dá nome à obra. A literatura memorialística caracteriza-se pelo dialogismo entre os fatos que podem ter acontecido, os devaneios, as percepções, as imagens da imaginação e da própria memória, entre o passado e aquilo que se imagina sobre o futuro. A escrita em *Antonio* vai configurando-se em um jogo narrativo onde o dito e o não dito, o real e o imaginado, são costurados para compor o próprio ato de criação literária,



buscando a formação do eu e da família. Somente através dessa memória familiar coletiva é que Antonio teria subsídios para saber quem realmente é e como a herança da família compõe sua identidade individual, originando uma consciência de identidade construída a partir dos valores comuns.

Limites da interpretação no ensino de literatura

Patrícia Cristine Hoff
paty_hoff@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas

Ao identificar pressupostos teóricos que sustentam os limites de interpretação do texto literário – tido como “aberto” dada a sua ambiguidade e plurissignificação –, esse trabalho preocupa-se em tecer considerações sobre como tais aspectos levantados pela teoria podem contribuir para a formação de sujeitos-leitores. Para isso, ampara-se, sobretudo, nos estudos de Umberto Eco, percorrendo algumas obras desse que é um dos grandes pensadores sobre a significação artística. Além de Eco, percorre-se nomes como Hans Robert Jauss e Hans-Georg Gadamer, figuras emblemáticas da teoria da recepção e da hermenêutica as quais promovem a valorização do leitor em detrimento da autoria empírica, aspecto que vai de encontro à tradição do ensino de literatura pautado por abordagens histórico-biográficas remanescente do século XIX. Ao final, conclui-se que cada texto literário ao mesmo tempo potencializa e inviabiliza certas leituras, ao passo que os limites da interpretação são impostos pelo próprio texto. Este, por sua vez, é senão o objeto do leitor, sujeito da prática interpretativa, para quem os limites de sentido devem ser tão caros quanto os próprios sentidos resultantes da leitura.

A formação identitária em *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*

Rebeca Bulcão da Silva
rebulcao@bol.com.br
Universidade Federal de Pelotas

A obra *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2003) do autor moçambicano Mia Couto traz características que permeiam a questão da identidade africana, como o resgate das tradições e o hibridismo cultural. Ao



regressar à terra natal, movido pela morte do avô, Marianinho, figura central do romance, vai se deparar com diversas mudanças ocorridas no território durante o período em que esteve distante, como a condição de ser estrangeiro em sua própria terra e a articulação dessas transformações a partir de seu contato com o “novo”. É por intermédio de cartas enigmáticas que lhe ditarão conselhos e revelarão importantes acontecimentos da ilha, bem como levarão o protagonista a refletir sobre a sua origem e a relação estabelecida entre a cultura africana e a europeia. Além disso, será designada a tarefa de reestruturar sua família e sua terra, pois ao se constituir como um indivíduo híbrido torna-se capaz de estabelecer o diálogo entre as culturas, preservando as tradições e os valores autóctones, sem desconsiderar a influência da modernidade.

Estratégias construtivas da poética de Osman Lins: uma leitura de *Nove, Novena*

Renata Manica
remanica@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas

As considerações aqui apresentadas surgiram dos estudos vinculados à disciplina Poéticas Contemporâneas no Brasil. Tal disciplina, considerando os processos de criação poética na contemporaneidade, propõe o estudo da obra literária a partir dos enfrentamentos com os quais o escritor teve que se haver para produzir o texto, reposicionando o leitor frente aos percursos e às decisões do escritor, enquanto inventor de uma linguagem – um “logoteta” nas palavras de Roland Barthes. Esse, no exercício de criação com a matéria-prima da linguagem verbal escrita, lida com sons, ritmos, imagens, símbolos, muitas vezes no flerte com as demais artes, e se apossa do que lhe convém, transmutando-as no texto buscando o específico de seu sentido. Um dos aspectos importantes no livro *Nove, Novena*, de Osman Lins é a utilização de sinais gráficos, fragmentos gráficos apropriados de outras poéticas, que ficam como que costurados ao texto, tornando-se um sutil elemento da narrativa, configurando ora uma personagem, ora um ritmo, ora uma tessitura textual. Com este trabalho objetiva-se descrever os símbolos e outros sinais gráficos constitutivos da linguagem osmaniana.



Saberes em migração: reflexões sobre Literatura, Estética e Hermenêutica

Simone Conti de Oliveira
simone_honey@hotmail.com
Universidade de Santa Cruz do Sul

O que é Estética? Essa atividade humana chamada arte, que significado tem? E quanto à arte literária, qual a sua significação? Além do que define Saussure a respeito da formação do signo, há ainda outro significado: o poético; mas onde e como ele é encontrado? É possível fazer a leitura do texto literário apenas a partir de aspectos linguísticos ou existem outros códigos que são também importantes? Quais são as melhores obras literárias, aquelas que permanecem? O que a arte literária é potencialmente capaz de operar no indivíduo? E a hermenêutica, o que é e de que forma se insere nesse contexto? Para que serve? Como se aplica? Essas são algumas reflexões realizadas durante o percurso de elaboração deste trabalho, que se pretende responder não com certezas absolutas, ao contrário, revendo opiniões e verdades anteriormente assimiladas, a fim de ressignificar conceitos e práticas pedagógicas.

Uma análise das narrativas presentes em *O Jardim do Diabo*, de Luís Fernando Veríssimo

Tainara Quintana da Cunha
tainaraquintana27@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande

Nossa proposta de investigação pretende apresentar uma análise da obra *O jardim do diabo*, de Luis Fernando Verissimo, texto em consonância com o universalismo para o qual tende a literatura sul-rio-grandense da atualidade. O trabalho dedica-se ao exame das várias narrativas que aparecem justapostas no livro do autor gaúcho em questão que, quando vistas em conjunto, deixam entrever o trabalho com a polifonia, o dialogismo, a paródia e a carnavalização, bem como possibilitam um contraponto entre a literatura considerada culta, apresentada na obra através dos intertextos com grandes clássicos da literatura mundial, e a literatura classificada como de massa, representada pelos romances policiais que o protagonista afirma escrever.



| Índice de Autores

AQUINO, Magali Martins	20
BARBOSA, Elisiane M. Oliveira; SILVA, Lidiane. S. da	14
BARBOSA, Giliard Ávila	9
BASGALUPP, Taiane Porto	12
BONAT, Ana Paula Goulart	16
BORBA, Cecília de Souza	24
BORGES, Francieli	25
CANIELA, Marília de Almeida; LESSA, Gabriele Mattos	18
COSTA, Cibele Hechel Colares da	25
CUNHA, Tainara Quintana da	29
FARIAS, Ariane Avila Neto de	23
FERREIRA, Claudiomiro Machado	13
GARCIA, Bruna da Silva; DORNELES, Lívia Rechia	19
GIBBON, Adriana	21
GONÇALVES, Mariana Couto	10
GROSSI, Juliana Toazza	26
HOFF, Patrícia Cristine	27
JAQUES, Biane Peverada	18
LESSA, Gabriele Mattos	17
MADEIRA, Diogo Souza	22
MANICA, Renata	28
MATIAS, Ana Cristina Pinto	21
MOREIRA, Simone Xavier	15
OLIVEIRA, Simone Conti de	29
RIBEIRO, Caio Ricardo Duarte	13
ROSA, Cristina Maria	16
ROSA, Otávio Botelho; RIZZON, C. G.	11
SANTOS, Douglas F. dos; MARRERA, Fernando M.	14
SANTOS, Nicéia Oliveira dos	11
SILVA, Alexandre Pinto da	23
SILVA, Carlos Eugênio Costa da	9
SILVA, Rebeca Bulcão da	27
URBIM, Luciana P.	10
YU, Jingfang	26



| Realização



| Apoio



| Comissão organizadora

Coordenação geral:

Prof. Dr. Artur Emilio Alarcon Vaz (ILA-FURG)

Prof. Dr. João Luís Pereira Ourique (CLC-UFPEL)

Equipe de organização:

Douglas Ferreira dos Santos (FURG)

Francieli Daiane Borges (UFPEL)

Juliana Toazza Grossi (UFPEL)

Patrícia Cristine Hoff (UFPEL)

Sheila Fernandez Garcia (FURG)

Simone Xavier Moreira (FURG)

Revisão e edição do caderno de resumos:

Patrícia Cristine Hoff (UFPEL)